

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Dezembro de 2012

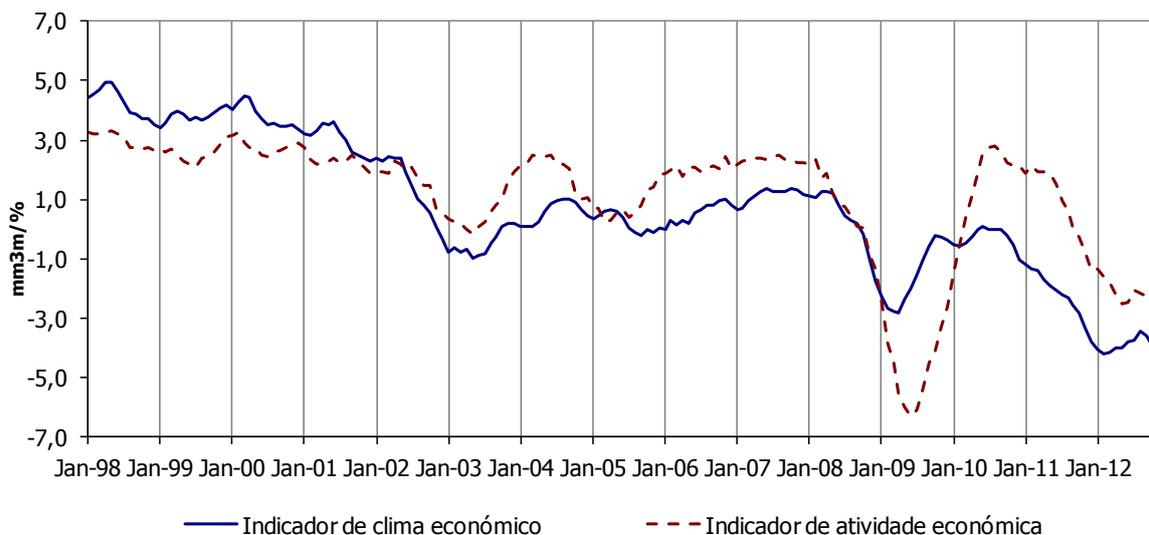
**Consumo privado e investimento apresentam reduções menos intensas em novembro. Exportações nominais diminuem.**

Em dezembro, o indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltou a agravar-se, enquanto o indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,0% e -1,8% (-2,7% e -1,3% em novembro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico diminuiu ligeiramente em dezembro, mantendo o movimento descendente iniciado em setembro. O indicador de atividade económica, disponível até novembro, registou reduções ligeiramente menos expressivas nos últimos dois meses, contrariando o comportamento anterior. O indicador de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga menos acentuada em novembro, refletindo sobretudo o contributo menos negativo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF, embora continuando a diminuir de forma expressiva, apresentou reduções menos intensas em outubro e novembro, em resultado da evolução menos negativa das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de -0,1% e -3,6% em novembro (3,7% e -1,0% no mês anterior), respetivamente.

Em 2012, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 2,8% (3,7% em 2011). A componente de bens passou de um crescimento de 4,4% em 2011 para 2,5% em 2012, traduzindo o aumento menos acentuado do preço dos produtos energéticos. O índice da componente de serviços registou uma variação média de 3,1% em 2012 (2,5% em 2011), influenciado pela aceleração dos preços da restauração. A variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) passou de 3,6% em 2011 para 2,8% em 2012, registando um diferencial face à AE de 0,3 p.p. (0,9 p.p. no ano anterior).

**Gráfico 1**  
**Indicadores de Síntese Económica**



**Inclui informação disponível até 17 de janeiro de 2013.**



**2013: Ano Internacional da Estatística**

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

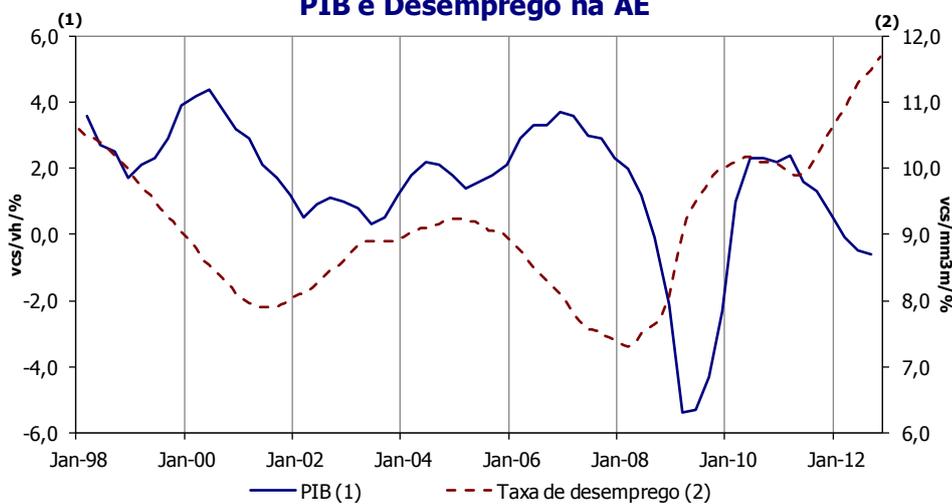
[www.statistics2013.org](http://www.statistics2013.org)

## Enquadramento Externo

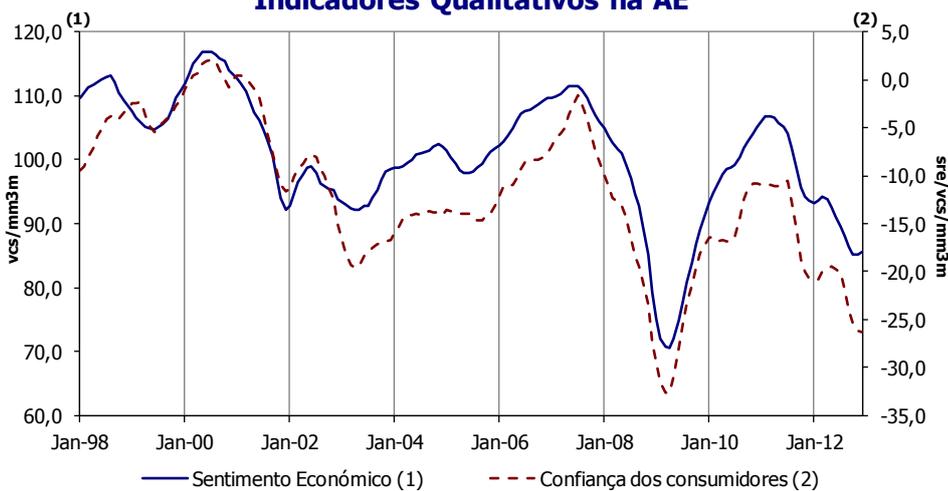
- Países Clientes da Economia Portuguesa**  
**Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores**
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu ligeiramente em dezembro, prolongando o perfil negativo observado desde maio de 2011.
- O indicador de confiança dos consumidores agravou-se de forma ténue em dezembro na AE e na União Europeia (UE), mantendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2011. Pelo contrário, o indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente na AE e na UE em dezembro, pelo segundo mês consecutivo no último caso, interrompendo as respetivas trajetórias negativas iniciadas em abril de 2011.
- Câmbios**
- O índice cambial efetivo da AE registou uma variação homóloga de -1,5% em dezembro (-5,1% em novembro), prolongando a depreciação iniciada em outubro de 2011, embora menos intensa nos últimos cinco meses. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia foi 1,8% (-0,6% em novembro). Face ao dólar, o euro depreciou-se 0,5% em termos homólogos (depreciação de 5,4% em novembro) e registou uma apreciação em cadeia de 2,3% (depreciação de 1,1% no mês anterior).
- Preços**
- O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, apresentou a primeira variação homóloga positiva desde novembro de 2011, registando uma taxa de 2,7% em dezembro (-0,1% em novembro). No mesmo mês, a variação em cadeia deste índice situou-se em 1,0% (-2,7% no mês anterior). Este índice passou de uma variação média anual de 22,5% em 2011 para -9,6% em 2012. O preço do petróleo (*Brent*), em euros, desacelerou em novembro e dezembro, apresentando crescimentos homólogos de 6,3% e 4,6%, respetivamente, interrompendo a aceleração observada nos três meses precedentes. Note-se que o preço médio do barril de petróleo se situou em 83,5 euros em dezembro, menos 1,5 euros que em novembro. Em dezembro, a respetiva variação em cadeia foi -1,8% (-1,3% no mês anterior). No conjunto do ano de 2012, o preço do petróleo registou uma variação média de 8,7% (32,5% em 2011). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou ligeiramente em novembro, passando de um crescimento homólogo de 2,7% em outubro para 2,6%, interrompendo o perfil crescente dos três meses anteriores. Em 2012, a taxa de variação média anual do IHPC na AE foi 2,5% (2,7% em 2011). Em dezembro, a variação homóloga do IHPC na AE estabilizou na taxa mais baixa desde o final de 2010, 2,2%, menos 0,3 p.p. que em outubro. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,7% em dezembro, menos 0,1 p.p. que em novembro.
- Desemprego**
- A taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais situou-se em novembro em 11,8% na AE e em 10,7% na UE. Em ambos os casos, esta taxa atingiu o valor mais elevado da respetiva série, já registado em outubro na UE. Nos EUA, a taxa de desemprego fixou-se em 7,8% em dezembro e em novembro (7,9% em outubro), suspendendo o perfil de abrandamento iniciado em novembro de 2009.

**Enquadramento Externo**

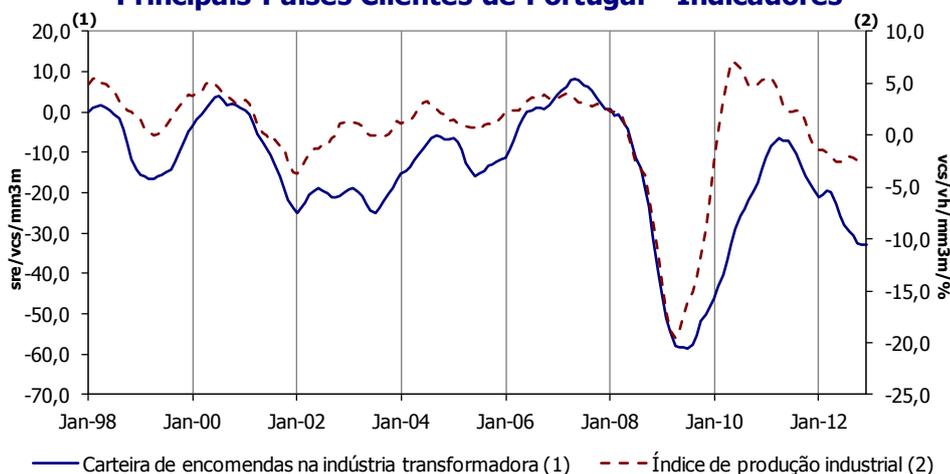
**Gráfico 2  
PIB e Desemprego na AE**



**Gráfico 3  
Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4  
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**



## Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2011	2012													
											IV	I	II	III		IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2009.I	4,6	2000.II	2,0	1,5	-	0,8	0,1	-0,3	-0,4	-															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,4	2000.II	1,9	1,4	-	0,6	-0,1	-0,5	-0,6	-															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,6	2009.II	8,5	1984.I	2,4	1,8	-	2,0	2,4	2,1	2,3	-															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	4,5	-0,7	-	-0,6	2,7	3,4	0,2	-															
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-13,2	-15,6	-21,6	-21,2	-20,1	-19,8	-22,3	-24,1	-21,2	-21,3	-21,0	-20,1	-19,9	-19,6	-19,8	-19,8	-20,9	-22,3	-23,7	-24,0	-24,1		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,2	-14,6	-22,5	-20,6	-20,0	-19,7	-24,0	-26,4	-20,6	-20,8	-20,8	-20,0	-19,8	-19,4	-19,7	-20,2	-22,0	-24,0	-25,4	-26,2	-26,4		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,2	Abr-09	115,7	Jun-00	101,2	100,3	89,9	92,6	93,3	91,3	87,4	87,5	92,6	92,3	92,8	93,3	93,5	92,3	91,3	89,9	88,8	87,4	86,4	86,8	87,5		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	116,9	Mai-00	100,5	101,0	89,3	93,6	94,1	91,1	86,4	85,7	93,6	93,3	93,6	94,1	93,9	92,6	91,1	89,4	88,0	86,4	85,2	85,1	85,7		
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,7	2009.II	4,3	2000.II	1,4	1,3	-	0,7	0,1	-0,3	-0,4	-															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,5	Abr-09	13,4	Jun-69	5,1	2,1	-	-1,0	-1,7	-2,5	-2,3	-	-1,0	-1,5	-1,5	-1,7	-2,1	-2,5	-2,5	-2,5	-2,1	-2,3	-2,4	-	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,5	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-11,9	-27,2	-19,3	-19,7	-25,6	-30,5	-33,0	-19,3	-21,2	-20,5	-19,7	-19,9	-22,8	-25,6	-27,9	-29,7	-30,5	-32,6	-32,8	-33,0		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,5	Ago-09	8,3	Ago-08	3,7	5,9	-	4,9	3,2	1,8	2,2	-	4,9	4,2	3,6	3,2	2,8	2,4	1,8	1,5	1,7	2,2	2,7	2,6	-		
<b>Câmbios</b>																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-7,0	-0,6	-6,0	-2,1	-3,8	-8,0	-8,3	-4,0	-1,5	-3,5	-3,3	-4,5	-7,1	-7,9	-8,9	-9,8	-9,2	-6,0	-5,3	-5,1	-1,5		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-4,8	4,9	-7,6	-0,8	-4,1	-10,9	-11,4	-3,8	-0,3	-3,4	-3,1	-5,7	-8,9	-10,9	-12,9	-13,9	-13,5	-6,6	-5,3	-5,4	-0,5		
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	18,5	Out-01	-10,6	-4,7	-7,6	-7,1	-7,6	-12,6	-10,4	1,1	-6,9	-10,0	-8,0	-4,8	-11,1	-12,4	-14,2	-14,3	-11,6	-5,0	-2,5	-1,0	7,0		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	-3,7	1,1	-6,5	-0,3	-2,2	-8,2	-9,8	-5,8	-0,5	-1,8	-1,1	-3,7	-6,9	-8,4	-9,2	-10,9	-10,0	-8,4	-7,3	-6,2	-3,8		
<b>Preços</b>																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Jul-08	1,6	2,7	2,5	2,9	2,7	2,5	2,5	2,3	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,4	2,4	2,4	2,6	2,6	2,5	2,2	2,2		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,6	3,1	2,1	3,3	2,8	1,9	1,7	1,9	3,0	2,9	2,9	2,6	2,3	1,7	1,7	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8	1,7		
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,7	-0,3	-	-0,3	0,3	0,2	-0,4	-	-0,2	0,1	0,3	0,5	0,5	0,2	-0,1	-0,4	-0,5	-0,3	-0,4	-0,2	-		
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	24,5	22,5	-9,6	-8,2	-16,1	-15,8	-6,8	2,7	-8,2	-12,9	-16,5	-16,1	-16,5	-15,4	-15,8	-13,3	-11,1	-6,8	-3,1	-0,1	2,7		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	60,3	79,9	86,8	81,2	90,3	84,4	87,6	84,9	81,9	85,8	90,2	95,0	91,0	86,3	76,0	83,5	91,4	87,8	86,1	85,0	83,5		
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	37,4	32,5	8,7	26,4	18,0	3,5	9,1	4,6	26,4	21,3	18,4	18,0	14,2	10,3	3,5	1,9	5,4	9,1	11,1	6,3	4,6		
<b>Taxa de Desemprego</b>																													
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Abr-08	10,7	Nov-12	9,6	9,6	-	10,0	10,2	10,4	10,5	-	10,0	10,1	10,2	10,2	10,3	10,4	10,5	10,5	10,5	10,6	10,7	10,7	-		
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	11,8	Nov-12	10,1	10,2	-	10,6	10,9	11,3	11,5	-	10,7	10,8	10,9	11,0	11,2	11,3	11,4	11,5	11,6	11,7	11,8	-			
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,6	8,9	8,1	8,7	8,3	8,2	8,0	7,8	8,5	8,3	8,3	8,2	8,1	8,2	8,2	8,1	7,8	7,9	7,8	7,8			
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Abr-03	5,1	4,6	-	4,5	4,5	4,4	4,2	-	4,5	4,6	4,5	4,5	4,6	4,4	4,3	4,3	4,2	4,2	4,2	4,1	-		

## Atividade Económica

### **Indicadores de Síntese**

O indicador de clima económico apresentou um ténue agravamento em dezembro, mantendo o movimento descendente iniciado em setembro. Por sua vez, o indicador de atividade económica apresentou uma redução ligeiramente menos expressiva em outubro e novembro, contrariando o comportamento observado nos dois meses precedentes. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até novembro, revelou um agravamento da atividade económica na indústria e na construção e obras públicas e uma estabilização nos serviços. No caso da indústria, o agravamento esteve em grande medida associado ao mercado externo, observando-se uma redução das vendas para esse mercado.

### **Serviços**

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de -7,8% em outubro e novembro (-8,9% em setembro).

O indicador de confiança dos serviços aumentou ligeiramente em dezembro, após registar o mínimo da série no mês anterior, suspendendo a trajetória decrescente iniciada em abril de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio recuperou em novembro e dezembro, contrariando a diminuição observada nos dois meses anteriores. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do comércio diminuiu em dezembro.

### **Indústria**

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma taxa de variação homóloga de -3,4% em outubro para -4,8% em novembro. O índice relativo ao mercado interno registou reduções homólogas de 5,7% e 4,7% em outubro e novembro, respetivamente, e o índice relativo ao mercado externo apresentou uma variação homóloga de -5,0% em novembro (0,2% no mês anterior), fixando a taxa mais baixa desde o final de 2009. Por sua vez, o índice de produção na indústria apresentou uma diminuição homóloga mais expressiva nos últimos três meses, passando de uma taxa de -5,1% em outubro para -5,8% em novembro. A evolução observada no último mês deveu-se ao comportamento dos índices referentes aos bens intermédios e aos bens de investimento.

Em dezembro, o indicador de confiança da indústria transformadora aumentou, suspendendo a trajetória descendente iniciada em março de 2011. O saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também recuperou em dezembro, interrompendo o movimento decrescente observado desde outubro de 2010.

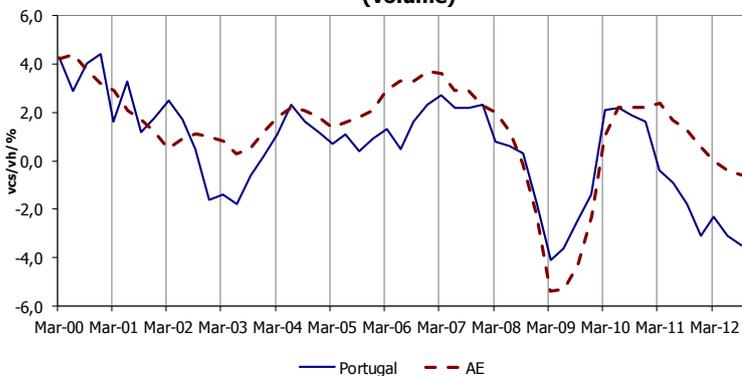
### **Construção**

O índice de produção da construção apresentou uma redução homóloga de 19,3% em novembro (variação de -18,0% em outubro), aproximando-se da taxa mais baixa da série registada em junho (-19,4%).

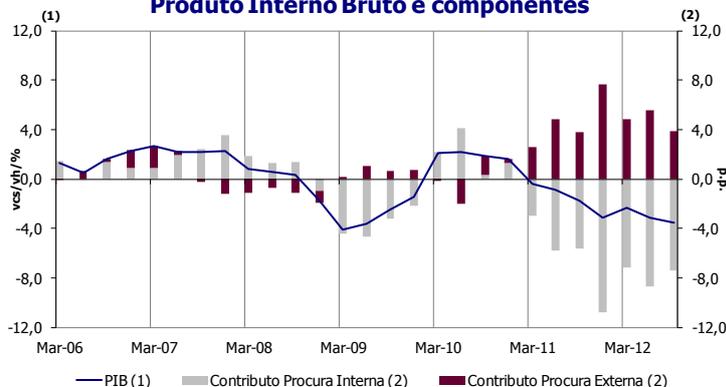
O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em dezembro, após ter apresentado o mínimo da série no mês anterior, na sequência da tendência decrescente iniciada em junho de 2008.

## Atividade Económica

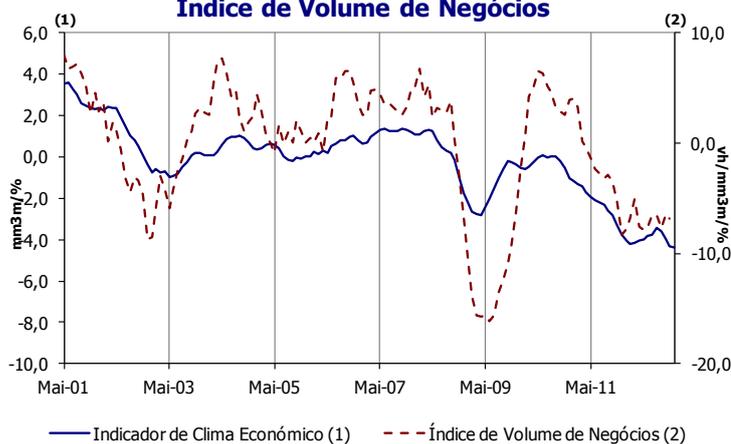
**Gráfico 5**  
**Produto Interno Bruto**  
**(volume)**



**Gráfico 6**  
**Produto Interno Bruto e componentes**

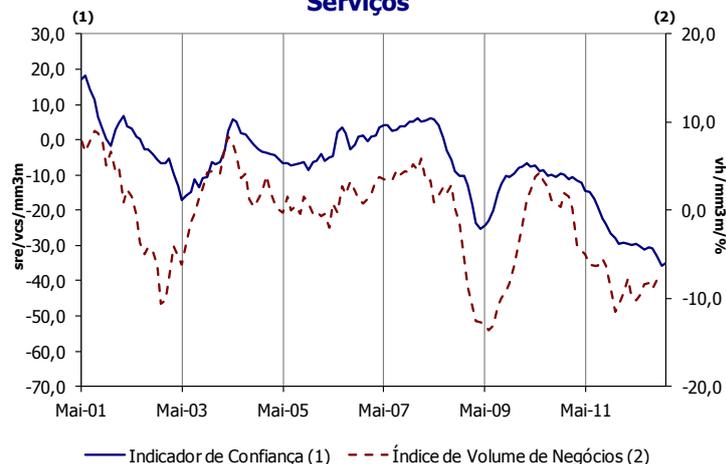


**Gráfico 7**  
**Indicador de Clima Económico e**  
**Índice de Volume de Negócios\***



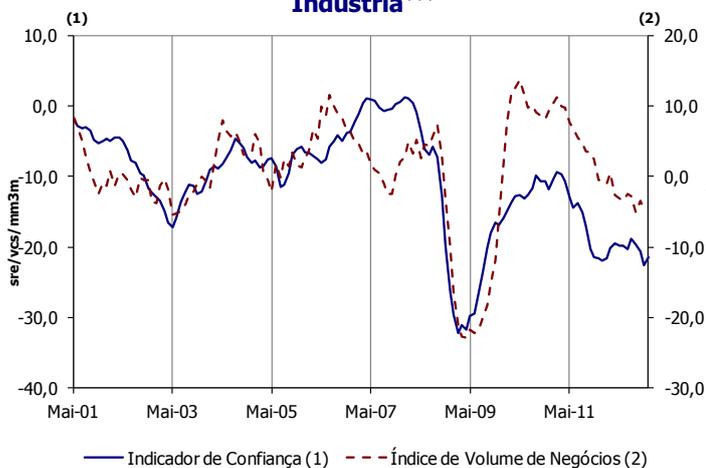
\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

**Gráfico 8**  
**Serviços\*\***



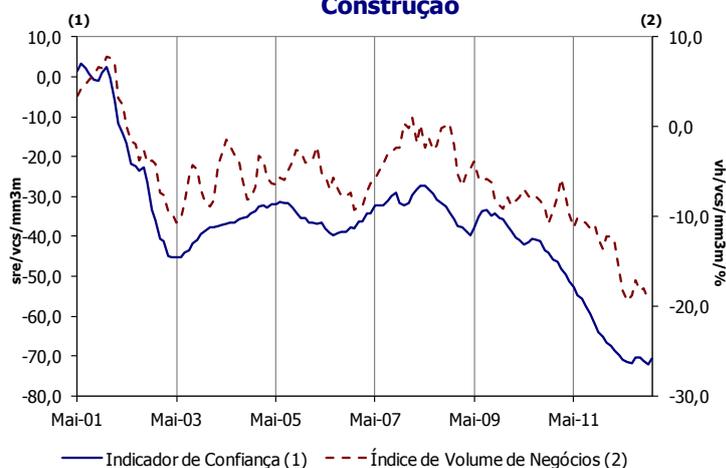
\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

**Gráfico 9**  
**Indústria\*\*\***



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 10**  
**Construção**





## Consumo Privado

**Indicador Quantitativo** O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até novembro, apresentou uma diminuição homóloga menos intensa nos últimos dois meses, retomando o movimento ascendente observado desde o início de 2012. Esta evolução deveu-se ao contributo negativo menos acentuado de ambas as componentes, sobretudo do consumo corrente.

**Consumo Duradouro** O indicador de consumo duradouro registou uma redução homóloga menos expressiva nos últimos três meses. Note-se que, em dezembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram com maior intensidade, passando de uma variação homóloga de -25,1% em novembro para -30,1%. No conjunto do ano de 2012, estas vendas registaram uma redução de 37,9% (variação de -31,4%, em 2011).

**Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente apresentou uma diminuição menos acentuada em outubro e novembro, após a redução homóloga ligeiramente mais intensa dos dois meses precedentes, refletindo o contributo negativo menos expressivo da componente não alimentar.

**Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, diminuiu de forma ténue em dezembro, prolongando a trajetória negativa iniciada em julho de 2010 e atingindo o mínimo histórico da série. O indicador de confiança dos consumidores agravou-se entre setembro e dezembro, fixando um novo mínimo para a série. De salientar que a redução em dezembro foi menos expressiva que a verificada nos meses anteriores.

**Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), no ano terminado no 3º trimestre de 2012, a taxa de poupança das Famílias (incluindo ISFLSF) situou-se em 11,2%, mais 1,1 p.p. que no ano terminado no 2º trimestre, fixando a taxa mais elevada desde o ano terminado no 3º trimestre de 2003. O aumento da poupança refletiu a redução da despesa de consumo final de 3,4%, mais acentuada que a diminuição do rendimento disponível (variação de -1,4%). No ano terminado no 3º trimestre de 2012, a capacidade de financiamento das Famílias aumentou para 5,9% do PIB, mais 2,0 p.p. que no trimestre homólogo e mais 0,9 p.p. que no trimestre anterior, refletindo o aumento da poupança corrente e, em menor dimensão, a redução do investimento.

**Consumo Privado**

**Gráfico 11**

**Indicadores Qualitativos do Consumo Privado**



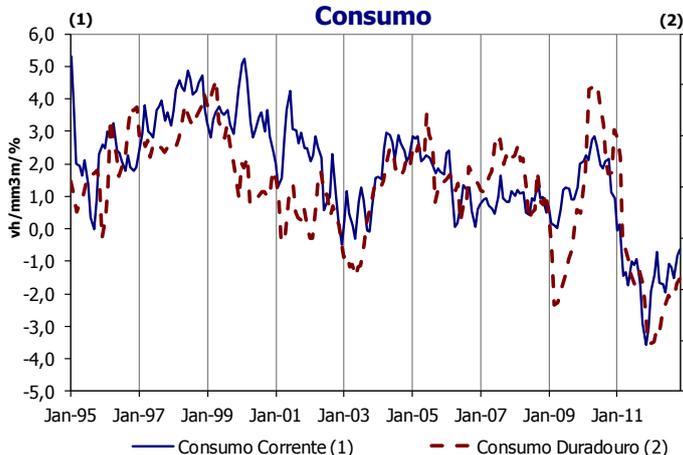
**Gráfico 12**

**Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



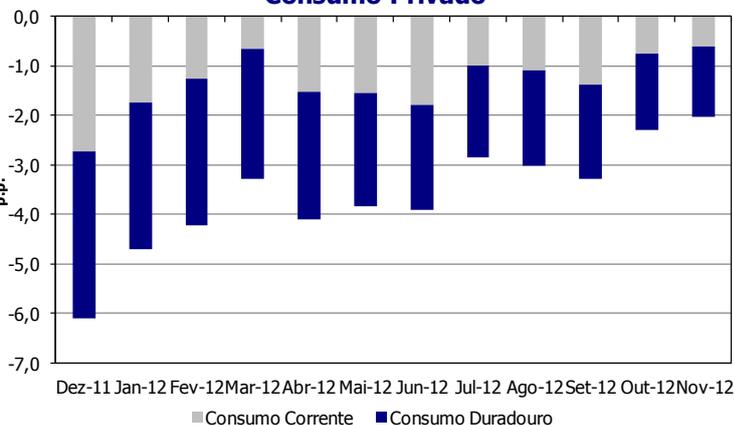
**Gráfico 13**

**Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo**



**Gráfico 14**

**Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2011	2012											
										IV	I	II	III	IV		Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,5	Dez-12	1,5	Abr-99	-0,6	-1,7	-2,3	-2,2	-2,3	-2,2	-2,2	-2,5	-2,2	-2,3	-2,4	-2,3	-2,3	-2,3	-2,2	-2,2	-2,1	-2,2	-2,3	-2,4	-2,5
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,1	Dez-11	8,2	Mar-92	3,0	-3,6	-	-6,1	-3,3	-3,9	-3,3	-	-6,1	-4,7	-4,2	-3,3	-4,1	-3,8	-3,9	-2,9	-3,0	-3,3	-2,3	-2,0	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,9	Mar-92	1,9	-1,8	-	-3,1	-0,7	-2,0	-1,5	-	-3,1	-1,9	-1,4	-0,7	-1,7	-1,7	-2,0	-1,1	-1,2	-1,5	-0,8	-0,6	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,6	Jan-12	22,7	Abr-92	13,8	-18,9	-	-30,5	-27,0	-22,7	-21,3	-	-30,5	-30,6	-30,4	-27,0	-27,9	-24,8	-22,7	-21,2	-21,9	-21,3	-18,8	-17,7	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-	-9,7	-6,5	-6,6	-6,6	-	-9,7	-8,8	-8,4	-6,5	-7,5	-6,3	-6,6	-5,9	-6,4	-6,6	-6,2	-6,0	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-11,2	-7,0	-10,7	-8,8	-9,7	-11,2	-9,0	-8,1	-7,0	-10,8	-10,3	-10,7	-8,0	-8,8	-8,8	-9,4	-9,7	-9,7
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-10,7	Out-12	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-	-3,1	-4,7	-7,7	-8,6	-	-3,2	-4,5	-4,9	-4,8	-7,0	-7,9	-8,3	-8,4	-8,5	-8,9	-10,7	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-3,7	-1,2	-4,8	-3,3	-3,4	-3,7	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8	-3,7	-3,0	-3,3	-2,2	-2,9	-3,4
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-51,9	-48,4	-35,5	-33,4	-30,1	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5	-33,4	-35,5	-33,4	-27,5	-25,1	-30,1
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-56,8	-54,5	-51,5	-51,4	-59,8	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-40,3	Dez-12	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-34,1	-36,0	-35,3	-35,1	-40,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3	-35,0	-34,5	-35,1	-37,1	-39,2	-40,3
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-36,5	-45,5	-44,6	-40,3	-40,9	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6	-46,4	-42,8	-40,3	-37,5	-39,4	-40,9
<b>Contas Nacionais - Base 2006</b>																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	2,6	-3,8	-	-6,6	-5,6	-5,7	-5,9	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.I	4,4	1998.IV	1,2	0,0	-	-0,6	-0,7	-0,5	-0,2	-													
- Consumo corrente não alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2012.III	5,1	1999.IV	1,4	-2,7	-	-4,2	-4,1	-5,0	-5,5	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,6	2011.IV	22,2	1998.IV	14,5	-18,5	-	-31,6	-26,0	-22,2	-22,3	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	va/%	2000.IV	-1,8	2012.II	8,1	2001.II	3,0	-1,2	-	-1,2	-0,8	-1,8	-1,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	11,5	2003.III	10,1	9,2	-	9,2	9,9	10,1	11,2	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/12/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/12/2012.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/12/2012.

## Investimento

**Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente menos acentuada em outubro e novembro, refletindo o contributo negativo menos expressivo das componentes de construção e de material de transporte.

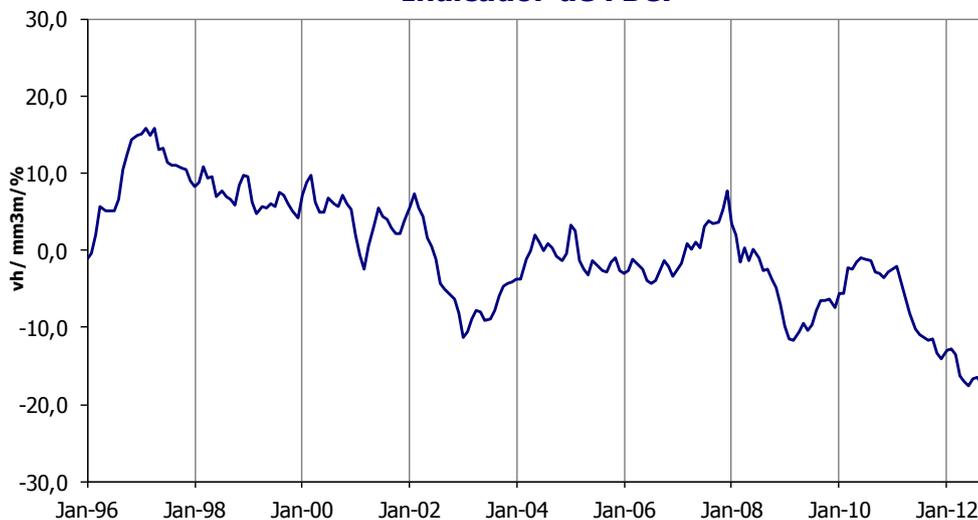
**Construção** O indicador relativo ao investimento em construção, também disponível até novembro, apresentou uma diminuição menos expressiva nos últimos dois meses, embora não se afastando significativamente do mínimo da série fixado em setembro. As vendas de cimento produzido no território nacional registaram reduções homólogas menos acentuadas entre outubro e dezembro, após terem atingido a taxa mais baixa da série em setembro. O licenciamento de novas habitações voltou a registar uma forte diminuição homóloga em novembro, observando-se uma taxa de -31,4% (-30,0% em outubro). Refira-se ainda que o SRE das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas diminuiu entre outubro e dezembro, embora gradualmente com menor intensidade, retomando a tendência descendente iniciada em setembro de 2010 e fixando o mínimo da série no mês de referência. Por sua vez, as apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram em dezembro, suspendendo o agravamento observado nos três meses anteriores.

**Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu mais intensamente em dezembro, após ter estabilizado no mês anterior. No último mês, as perspetivas sobre a atividade da empresa, as expectativas relativas às encomendas a fornecedores e as opiniões sobre o volume de vendas atual contribuíram negativamente para a evolução do indicador, mais expressivamente no primeiro caso, enquanto as apreciações sobre a atividade da empresa apresentaram um contributo positivo.

**Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) diminuiu menos significativamente entre setembro e novembro, retomando o perfil ascendente iniciado em maio. Nos últimos dois meses, a recuperação do indicador traduziu o contributo positivo de todas as componentes. As vendas de veículos comerciais ligeiros continuaram a registar reduções homólogas significativas, de -51,9%, -49,5% e -52,3% entre setembro e dezembro, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos pesados aumentaram em termos homólogos nos últimos dois meses (8,1% e 8,8% em novembro e dezembro, respetivamente), após terem registado reduções homólogas desde junho de 2011 (-8,2% em outubro). De referir que este crescimento estará parcialmente influenciado pelo efeito base resultante da forte variação negativa no período homólogo de 2011.

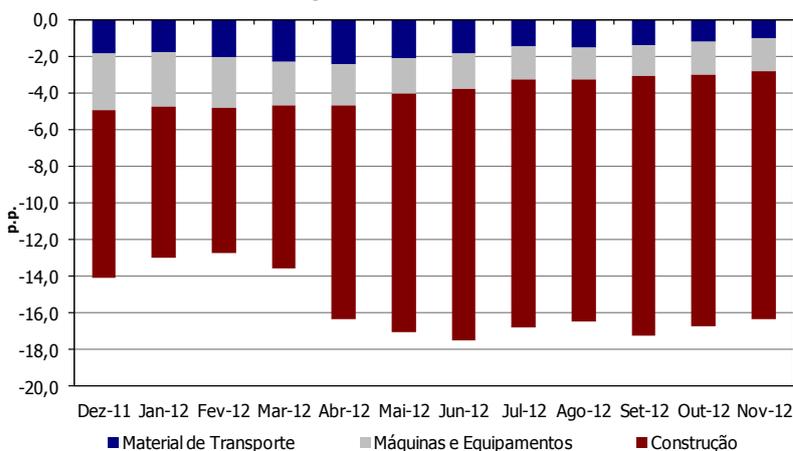
**Investimento**

**Gráfico 15**  
**Indicador de FBCF**



**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**



**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



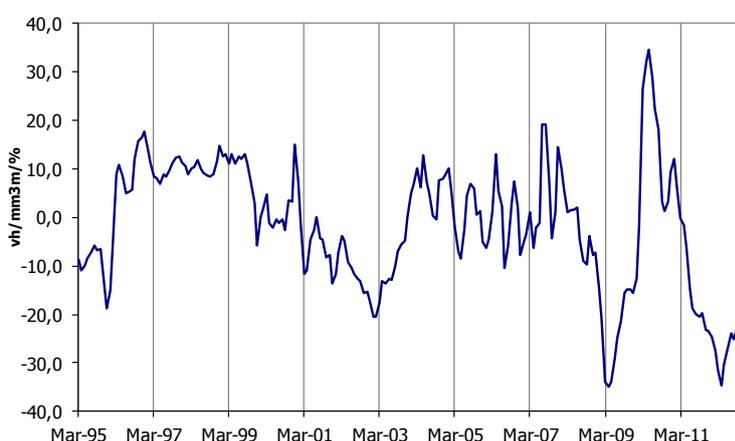
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2011	2012											
											IV	I	II	III		IV	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-17,5	Jun-12	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-	-14,1	-13,6	-17,5	-17,2	-	-14,1	-13,0	-12,7	-13,6	-16,3	-17,1	-17,5	-16,8	-16,5	-17,2	-16,7	-16,3	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-20,8	Set-12	18,0	Fev-97	-4,5	-10,2	-	-14,1	-13,1	-20,4	-20,8	-	-14,1	-12,1	-11,7	-13,1	-17,3	-19,4	-20,4	-19,8	-19,4	-20,8	-20,3	-20,0	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-11,4	-9,5	-7,3	-6,5	-7,6	-11,4	-11,8	-11,1	-9,5	-8,9	-7,5	-7,3	-7,0	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-	-23,5	-31,4	-27,1	-22,8	-	-23,5	-24,6	-27,6	-31,4	-34,6	-30,2	-27,1	-23,9	-25,2	-22,8	-19,6	-16,4	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-31,6	Set-12	26,4	Fev-97	-7,1	-15,3	-	-21,0	-17,0	-29,6	-31,6	-	-21,0	-17,1	-15,4	-17,0	-23,6	-27,1	-29,6	-29,4	-29,4	-31,6	-30,7	-29,7	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,3	-	-41,7	-26,5	-41,1	-39,9	-	-41,7	-39,1	-25,9	-26,5	-35,7	-38,6	-41,1	-36,8	-37,5	-39,9	-35,4	-27,8	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-2,8	Out-12	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-	-0,2	-1,4	-2,0	-2,5	-	-0,5	-1,6	-1,2	-1,5	-1,7	-2,1	-2,2	-2,4	-2,5	-2,6	-2,8	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-7,1	-20,1	-	-22,3	-31,3	-31,3	-29,0	-	-22,3	-27,5	-32,2	-31,3	-30,0	-29,6	-31,3	-30,0	-25,8	-29,0	-30,0	-31,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-	-16,6	-8,1	-9,9	-8,7	-	-16,6	-13,8	-7,9	-8,1	-11,5	-14,5	-9,9	-7,0	-6,5	-8,7	-4,5	-4,6	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-	9,9	0,5	-3,2	-10,4	-	9,9	5,5	-0,6	0,5	-0,1	0,1	-3,2	-4,6	-8,7	-10,4	-11,1	-11,9	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-20,9	-52,5	-57,1	-55,4	-52,3	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-44,8	-47,5	-48,0	-11,5	8,8	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-78,2	-80,8	-84,4	-83,3	-86,0	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-26,6	-39,9	-59,2	-48,9	-58,3	-61,0	-57,3	-60,0	-48,9	-51,0	-54,5	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8	-54,5	-57,3	-57,6	-61,2	-60,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-56,6	-47,2	-45,3	-40,1	-47,5	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,7	-	-15,9	-13,0	-17,4	-14,2	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2012.III	17,3	1997.I	-4,2	-11,4	-	-15,1	-13,0	-20,4	-21,6	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-7,5	-	-15,6	-6,6	-9,7	-8,4	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-45,0	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-24,5	-	-33,7	-45,0	-36,9	20,6	-													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012.

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa aumentou de forma ténue em dezembro, suspendendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2011.

### **Exportações de Bens**

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 3,7% em outubro para -0,1% em novembro, prolongando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011 e apresentando a primeira redução homóloga desde o final de 2009. As exportações de material de transporte e de combustíveis contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens observada em novembro, de forma mais expressiva no primeiro caso.

Em novembro, as exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de 4,6% (variação de -2,6% em outubro), mantendo o perfil descendente iniciado em março de 2011 e atingindo a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Por sua vez, as exportações extracomunitárias voltaram a aumentar, embora a um ritmo mais moderado, registando uma variação homóloga de 9,5% em novembro (18,8% no mês anterior).

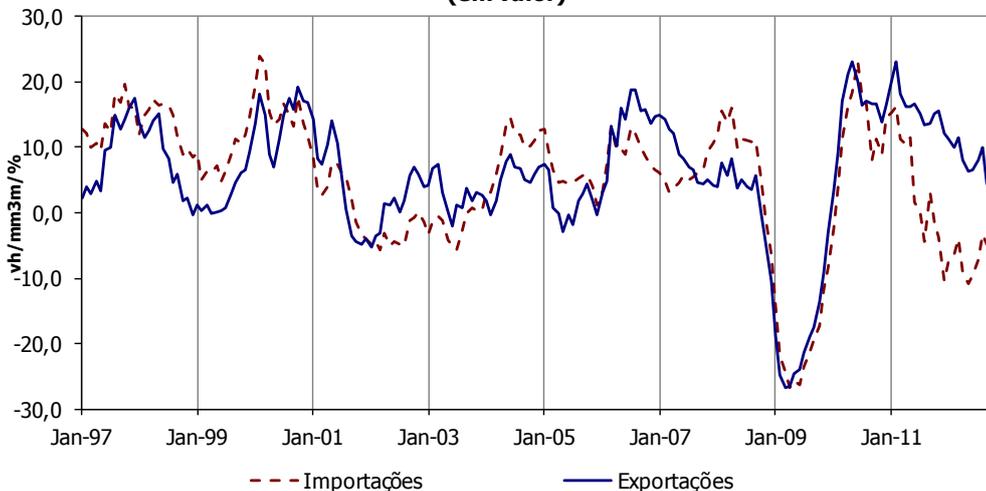
### **Importações de Bens**

As importações nominais de bens diminuíram mais intensamente em novembro, passando de uma taxa de variação homóloga de -1,0% em outubro para -3,6%, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em junho. Em novembro, destacou-se o contributo negativo das importações de material de transporte e de bens de consumo para a variação homóloga deste fluxo, sendo de notar que o agrupamento de combustíveis foi o único a contribuir positivamente nos últimos quatro meses.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -4,3% em novembro (-4,4% no mês anterior) e as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de -1,3% (8,6% em outubro).

**Procura Externa**

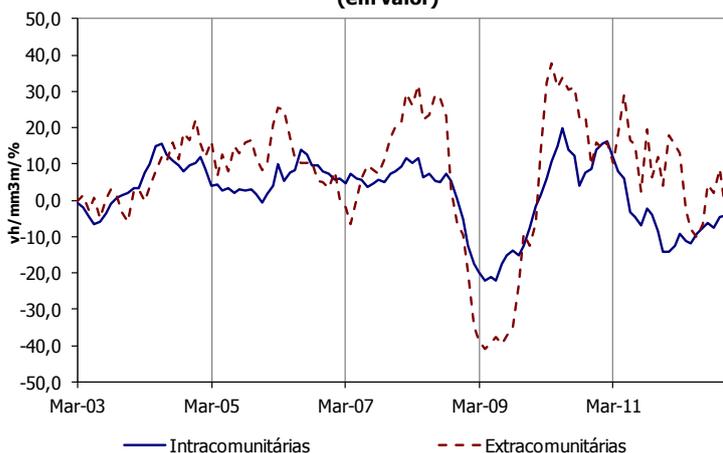
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



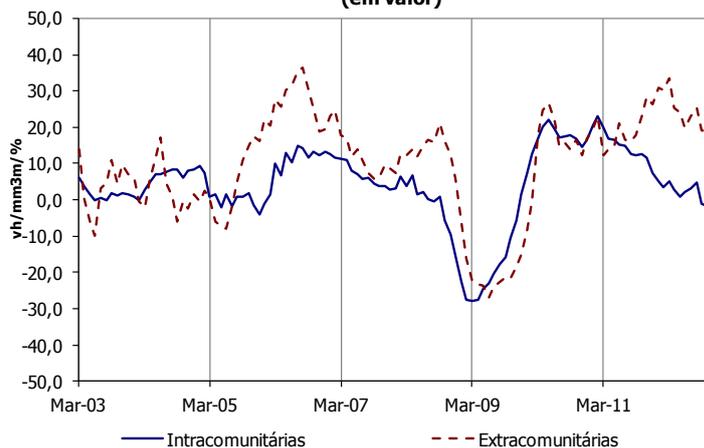
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011 IV	2012				2011 Dez	2012												
											I	II	III	IV		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	15,0	-	12,2	11,5	6,5	4,3	-	12,2	11,3	9,9	11,5	8,1	6,4	6,5	8,1	10,0	4,3	3,7	-0,1	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	17,4	13,4	-	6,9	3,2	0,7	-1,6	-	6,9	4,2	2,7	3,2	0,9	-1,1	0,7	1,9	3,3	-1,6	-2,6	-4,6	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,8	Fev-11	18,1	19,8	-	6,4	4,2	-1,9	-10,8	-	6,4	4,7	-0,2	4,2	0,0	-5,8	-1,9	-3,3	-2,1	-10,8	-8,1	-10,3	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,1	-	1,2	-3,2	-5,7	-4,8	-	1,2	-2,8	-2,1	-3,2	-5,9	-7,8	-5,7	-4,0	-2,9	-4,8	-4,3	-4,8	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	-	26,4	33,6	19,7	19,0	-	26,4	31,0	30,1	33,6	25,2	24,0	19,7	23,2	25,3	19,0	18,8	9,5	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-	-10,4	-3,9	-9,6	-4,9	-	-10,4	-7,4	-6,4	-3,9	-9,0	-10,8	-9,6	-7,2	-3,3	-4,9	-1,0	-3,6	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,5	-	-14,2	-8,7	-9,9	-7,2	-	-14,2	-14,0	-12,5	-8,7	-11,2	-11,9	-9,9	-7,0	-5,7	-7,2	-4,4	-4,3	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,1	Fev-12	50,4	Fev-11	19,8	-9,9	-	-28,4	-13,3	-15,6	-12,5	-	-28,4	-28,4	-30,1	-13,3	-17,7	-19,2	-15,6	-13,6	-10,5	-12,5	-5,3	-5,5	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,6	-	-9,8	-5,1	-9,1	-8,3	-	-9,8	-10,1	-5,6	-5,1	-6,8	-9,4	-9,1	-7,0	-7,3	-8,3	-4,9	-3,6	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	-	4,0	13,1	-10,3	2,1	-	4,0	17,7	15,1	13,1	-2,6	-8,1	-10,3	-6,6	4,4	2,1	8,6	-1,3	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,1	Jul-12	63,5	72,4	-	78,0	79,7	82,9	80,0	-	78,0	77,0	77,2	79,7	81,0	80,7	82,9	85,1	83,9	80,0	77,4	80,5	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,3	Nov-00	18,8	11,5	-	6,3	3,6	3,4	2,4	-	6,3	4,1	4,2	3,6	4,2	2,2	3,4	3,8	5,2	2,4	-	-	-	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,2	-27,8	-28,5	-31,5	-29,0	-35,9	-27,8	-30,0	-27,7	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3	-26,9	-29,0	-31,1	-36,9	-35,9	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-	-6,2	-7,5	-13,2	-20,4	-	-6,2	-7,5	-13,2	-20,4	-	-6,2	-7,5	-13,2	-20,4	-	-6,2	-7,5	-13,2	-20,4
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	-	6,2	8,2	3,7	1,7	-	6,2	8,2	3,7	1,7	-	6,2	8,2	3,7	1,7	-	6,2	8,2	3,7	1,7
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	-	7,3	10,0	5,2	2,4	-	7,3	10,0	5,2	2,4	-	7,3	10,0	5,2	2,4	-	7,3	10,0	5,2	2,4
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	-	3,2	3,3	-0,3	-0,1	-	3,2	3,3	-0,3	-0,1	-	3,2	3,3	-0,3	-0,1	-	3,2	3,3	-0,3	-0,1
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2	-	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2	-	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2	-	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	16,0	2010.II	8,6	-6,9	-	-14,9	-5,6	-10,4	-7,6	-	-14,9	-5,6	-10,4	-7,6	-	-14,9	-5,6	-10,4	-7,6	-	-14,9	-5,6	-10,4	-7,6
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-	-3,4	-4,1	-12,8	-11,3	-	-3,4	-4,1	-12,8	-11,3	-	-3,4	-4,1	-12,8	-11,3	-	-3,4	-4,1	-12,8	-11,3
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	-	10,1	9,8	4,9	3,4	-	10,1	9,8	4,9	3,4	-	10,1	9,8	4,9	3,4	-	10,1	9,8	4,9	3,4
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,1	2010.II	16,9	14,5	-	11,7	11,3	6,4	4,2	-	11,7	11,3	6,4	4,2	-	11,7	11,3	6,4	4,2	-	11,7	11,3	6,4	4,2
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	9,1	-	5,7	5,5	0,9	1,1	-	5,7	5,5	0,9	1,1	-	5,7	5,5	0,9	1,1	-	5,7	5,5	0,9	1,1
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-	-8,2	-3,5	-9,5	-6,2	-	-8,2	-3,5	-9,5	-6,2	-	-8,2	-3,5	-9,5	-6,2	-	-8,2	-3,5	-9,5	-6,2
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	23,0	2010.II	14,0	1,3	-	-9,5	-3,8	-9,2	-5,6	-	-9,5	-3,8	-9,2	-5,6	-	-9,5	-3,8	-9,2	-5,6	-	-9,5	-3,8	-9,2	-5,6
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2012.II	39,1	1998.I	6,9	4,5	-	-0,2	-1,5	-11,2	-9,7	-	-0,2	-1,5	-11,2	-9,7	-	-0,2	-1,5	-11,2	-9,7	-	-0,2	-1,5	-11,2	-9,7
Deflador das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,5	2011.I	5,1	6,6	-	4,1	1,2	1,2	1,8	-	4,1	1,2	1,2	1,8	-	4,1	1,2	1,2	1,8	-	4,1	1,2	1,2	1,8
Deflador das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	11,3	2011.I	5,0	8,8	-	6,4	2,0	1,3	2,2	-	6,4	2,0	1,3	2,2	-	6,4	2,0	1,3	2,2	-	6,4	2,0	1,3	2,2
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	0,1	2012.II	-7,7	-4,3	-	-1,5	-1,7	0,1	-0,2	-	-1,5	-1,7	0,1	-0,2	-	-1,5	-1,7	0,1	-0,2	-	-1,5	-1,7	0,1	-0,2

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

## Mercado de Trabalho

- Indicadores de Síntese** O indicador de emprego dos ICP tem vindo a apresentar reduções homólogas ligeiramente menos expressivas nos últimos três meses, registando taxas de -7,5% e -7,4% em outubro e novembro, respetivamente, embora não se afastando da variação mínima da série observada em agosto (-7,8%).
- O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou de forma ténue em dezembro, após ter registado o mínimo histórico da série em novembro, interrompendo o acentuado agravamento observado nos três meses anteriores.
- Serviços** Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego registou uma diminuição homóloga menos significativa em novembro, passando de uma variação de -6,8% em outubro para -6,6%, mantendo o movimento menos negativo iniciado em junho.
- As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se entre setembro e dezembro, embora ligeiramente no último mês, contrariando o anterior movimento ascendente observado desde o início de 2012. No comércio, o saldo destas expectativas aumentou de forma ténue, após ter atingido o valor mais baixo da série em novembro na sequência da forte trajetória decrescente anterior.
- Indústria** Na indústria, o indicador de emprego apresentou diminuições homólogas de 4,5% e 4,4% em outubro e novembro, respetivamente, após ter registado uma taxa de -4,7% em agosto e setembro.
- Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora manteve em dezembro o significativo movimento descendente iniciado em julho de 2011, registando o valor mais baixo desde maio de 2009.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas prolongou a tendência negativa observada desde maio de 2008, apresentando uma redução homóloga de 18,6% em novembro, mais intensa em 0,1 p.p. que a verificada no mês anterior.
- O SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas aumentou em dezembro, após ter diminuído nos três meses anteriores, embora não se afastando significativamente do mínimo da série.
- Consumidores** O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego aumentou entre setembro e dezembro, após diminuir desde abril.
- Centros de Emprego – IEFP** De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 14,4% em novembro, a taxa mais elevada desde junho de 2010. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego desacelerou, passando de um crescimento homólogo de 4,6% em outubro para 0,9% em novembro e reforçando o perfil de abrandamento observado desde o início do ano.
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, a variação homóloga das remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social passou de 0,5% em outubro para -1,4% em novembro, fixando a taxa mínima da série.
- Custos do Trabalho por Unidade Produzida** No ano terminado no 3º trimestre de 2012, em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida na economia apresentaram a redução mais expressiva da série disponível desde 2000, de 2,4% (redução de 2,2% no ano terminado no 2º trimestre de 2012 e de 0,9% no ano terminado no 3º trimestre de 2011), traduzindo os efeitos conjugados da diminuição da remuneração média por trabalhador e do aumento da produtividade aparente.

## Mercado de Trabalho

**Gráfico 24**  
**Desemprego**



**Gráfico 25**  
**Centros de Emprego - IEFP**



**Gráfico 26**  
**Indicadores Síntese - Emprego**



**Gráfico 27**  
**Serviços\***



**Gráfico 28**  
**Indústria\*\***



**Gráfico 29**  
**Construção e Obras Públicas**



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora



## Preços

### **IPC**

Em 2012, a taxa de variação média anual do IPC foi 2,8% (o que compara com 3,7% em 2011). Esta desaceleração foi determinada em grande medida pelo aumento menos significativo do preço dos produtos energéticos, apesar do aumento das taxas do IVA sobre alguns bens e serviços. Mensalmente, a taxa de variação homóloga do IPC foi 1,9% em novembro e dezembro, menos 0,2 p.p. que em outubro. Em dezembro, na classe de "Transportes" registou-se um contributo negativo dos preços dos combustíveis para a evolução do IPC, compensado pelo contributo em sentido contrário do sub-subgrupo de "Transporte aéreo de passageiros".

### **IPC de Bens e Serviços**

Para o conjunto de 2012, a componente de serviços apresentou uma variação média anual superior à componente de bens, contrariamente ao observado em 2010 e 2011. De fato, estas componentes registaram taxas de 3,1% e 2,5% em 2012 (2,5% e 4,4% em 2011), respetivamente. A evolução da componente de serviços no último ano terá sido influenciada pela aceleração dos preços da restauração, refletindo a alteração da taxa do IVA de 13% para 23%. Em dezembro, verificou-se uma estabilização da variação homóloga do índice de ambas as componentes. A componente de bens passou de uma taxa de 1,6% em outubro para 1,2% nos últimos dois meses e a componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 3,0% entre outubro e dezembro, menos 0,4 p.p. que em setembro.

### **Indicador de Inflação Subjacente**

Em 2012, a taxa de variação média anual do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 1,5%, menos 0,8 p.p. que em 2011. Mensalmente, este índice passou de um crescimento homólogo de 1,2% em novembro para 1,3% em dezembro.

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação média anual de 2,8% em 2012 (3,6% em 2011), taxa superior em 0,3 p.p. à do IHPC da AE (diferencial de 0,9 p.p. no ano anterior). Em dezembro, o IHPC apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,1%, mais 0,2 p.p. que no mês anterior. Nos últimos três meses, o IHPC em Portugal apresentou um crescimento homólogo inferior ao da AE, situando-se este diferencial em -0,1 p.p. em dezembro (-0,3 p.p. em novembro).

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em dezembro, após ter estabilizado no mês anterior, retomando o perfil decrescente iniciado em maio. Por sua vez, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços diminuiu, suspendendo o aumento observado entre setembro e novembro. Em dezembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu no comércio e nos serviços, mais significativamente no primeiro caso, enquanto na indústria transformadora e na construção e obras públicas aumentou de forma ligeira.

### **IPPI**

O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou de forma ténue nos últimos dois meses, registando uma taxa de variação homóloga de 2,2% em dezembro, menos 0,4 p.p. que em novembro, contrariando a aceleração observada entre agosto e outubro. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 1,6% em dezembro (1,5% em novembro).

### **Índice Cambial Efetivo**

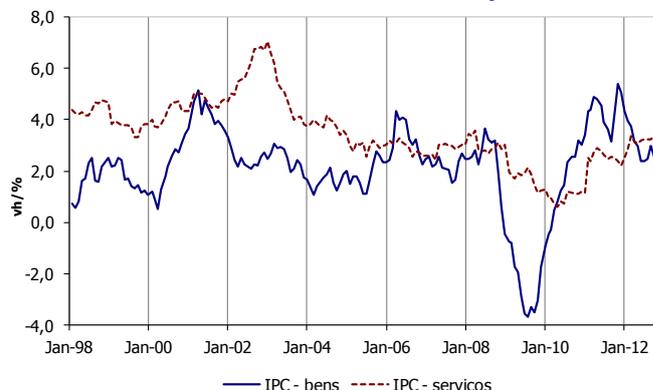
O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de -1,3% em novembro, menos 0,1 p.p. que no mês anterior. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em -0,2% em novembro (0,2% em outubro).

Preços

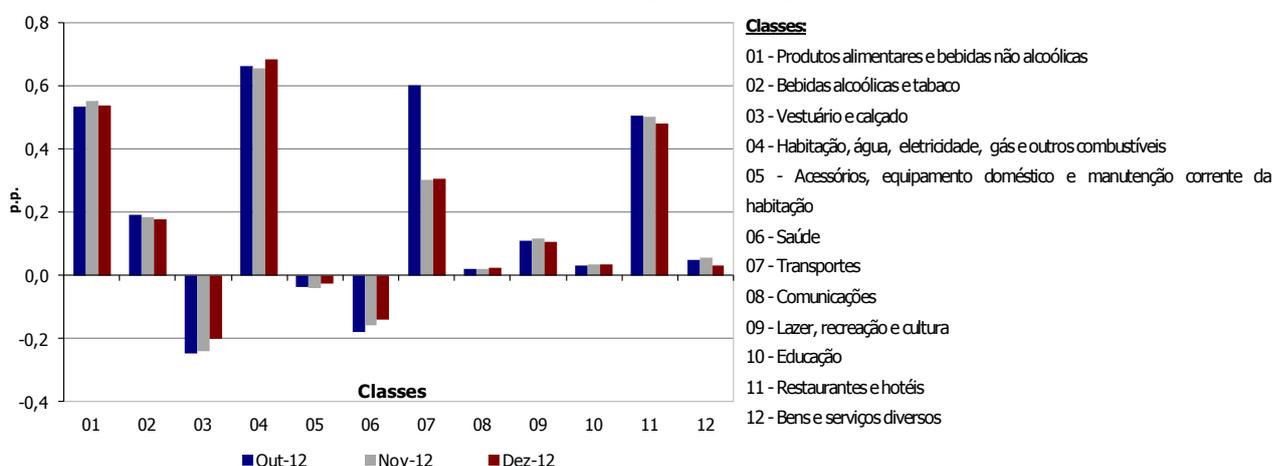
**Gráfico 30**  
**Índice de Preços no Consumidor**



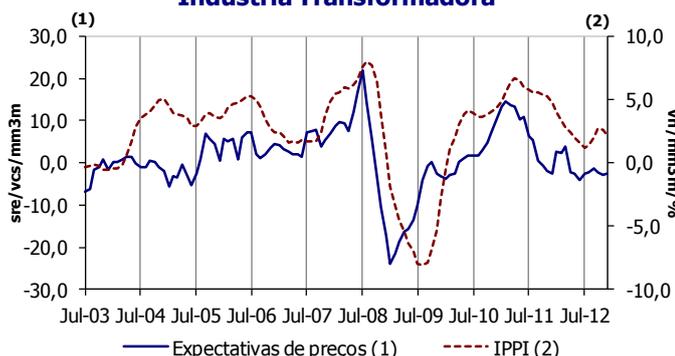
**Gráfico 31**  
**IPC de Bens e de Serviços**



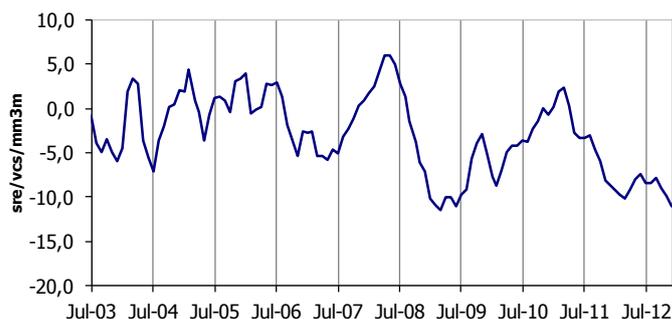
**Gráfico 32**  
**Contributos para a variação homóloga do IPC**



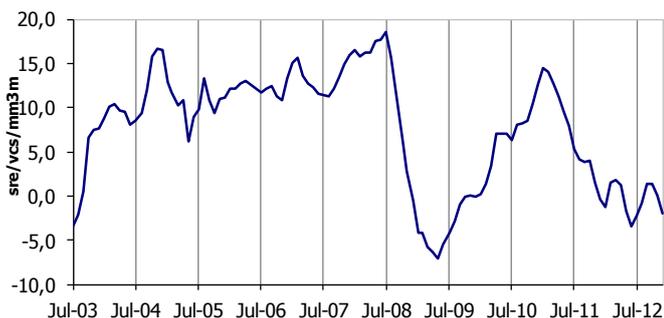
**Gráfico 33**  
**Indústria Transformadora**



**Gráfico 34**  
**Expectativas de Preços - Serviços**



**Gráfico 35**  
**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**  
**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2011	2012											
										IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	3,9	3,4	2,8	2,9	2,0	3,6	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9	1,9
- Bens (a)	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	4,9	3,6	2,6	2,7	1,3	4,3	3,9	3,7	3,2	3,0	2,4	2,4	2,5	3,0	2,6	1,6	1,2	1,2
- Serviços (a)	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	2,4	3,1	3,2	3,3	3,0	2,5	2,8	3,4	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2	3,4	3,0	3,0	3,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	3,8	3,3	2,8	3,0	2,0	3,5	3,4	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8	3,2	2,9	2,1	1,9	2,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	2,2	2,1	1,6	1,2	1,2	2,2	2,1	2,2	1,9	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4	1,1	1,1	1,2	1,3
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,7	2,1	4,7	2,8	1,5	2,0	2,2	4,7	4,1	3,4	2,8	2,4	2,0	1,5	1,2	1,4	2,0	2,7	2,6	2,2
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,4	0,4	1,5	0,3	0,1	0,3	0,9	1,5	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6	0,8	0,9
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	59,7	46,0	34,5	33,7	36,5	59,7	59,3	52,3	46,0	40,0	38,5	34,5	30,9	29,3	33,7	36,6	37,8	36,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-2,6	3,8	-3,9	-1,3	-2,6	-2,6	2,5	2,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5	-2,4	-1,3	-2,1	-2,7	-2,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,3	Out-12	6,2	Abr-97	-18,6	-25,4	-38,8	-30,7	-35,4	-37,4	-41,3	-41,2	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3	-41,3	-41,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	7,8	6,1	-0,6	-0,3	1,8	-3,4	1,3	-2,0	-0,3	-1,2	1,6	1,8	1,2	-1,7	-3,4	-2,3	-0,9	1,3	1,4	0,1	-2,0
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,9	Mai-08	-3,5	-3,6	-9,1	-8,7	-10,2	-7,4	-7,8	-11,0	-8,7	-9,3	-9,7	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4	-8,4	-7,8	-9,0	-9,9	-11,0
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-	-0,3	-0,8	-1,7	-1,9	-	-0,2	-0,6	-0,7	-1,0	-1,5	-1,7	-1,9	-2,1	-2,2	-1,4	-1,2	-1,3	-
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (b)</b>																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,4	2012.III	4,2	1998.II	0,6	0,5	-	0,6	0,3	-0,1	-0,4	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	3,8	-	3,8	2,8	1,8	2,1	-													

(a) Os valores divulgados nas duas anteriores publicações referentes à variação homóloga do índice de preços de bens e serviços, para os meses de agosto e setembro, estavam incorretos. Na presente publicação os valores foram corrigidos.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

#### Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

### Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

### Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.